

REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE MOTOCICLETA

Data: **16/11/22**

Horário: **9h às 12h** (online)

Participantes – Poder Público:

Alexandra - CET

Fabio Nigro Gonzalez - CET

Jackeline Melo - SMT AT

Lilian Rose - CET

Luiz Rebelo - CET

Marcos Alessandro Ruiz -SETRAM

Mariana Santana Pereira Santos - DTP

Mario Rodrigues - CET

Michele Perea Cavinato - SMT AT

Rogério de Oliveira Ramos - SMT AT

Vanessa Gac Leal - SETRAM

Participantes – Membros da CT- Motocicleta:

Edgar Gringo

Gerson Silva cunha

Observadores:

Ana Luísa Faria

Denise

Fabia

Fabio Saraiva

Marcia Gonzaga

Rafael Stucchi

Pautas:

1. Balanço do Programa Faixa Azul – GST;
2. Uso do Portal 156 para obtenção de documentação para o moto frete – SETRAM/AT;
3. Proposta de bolsões mistos: Aluguel e Particular – AMABR.

MICHELE PEREA CAVINATO - Bom dia! Vamos dar início a primeira pauta que foi solicitada por essa Câmara Temática. É o balanço do Programa Faixa Azul e vai ser apresentada pela Alexandra, do GST. Alexandra palavra é sua.

ALEXANDRA - Bom dia! Michelle obrigada Então vamos apresentar o balanço que foi solicitado pela Câmara, eu só queria antes de começar a falar dos números, lembrar que esses dados que nós estamos usando são dados de monitoramento e não os dados de avaliação. Qual é a diferença? Anualmente a CET coleta junto à polícia todos os boletins de ocorrência da cidade que compõem aquele caderno que é publicado com os dados de acidentes e mantém um banco de dados com todas as vias da cidade, com os acidentes registrados, que são usados por nós para fazer os trabalhos. Esses dados são dos boletins de ocorrência que as pessoas vão registrar na delegacia ou que são gerados quando a polícia atende uma ocorrência, vê a gravidade dela e gera esse boletim, no hospital, por exemplo, então isso é uma série histórica, todos os anos 'x' por cento das pessoas que se acidentam, fazem seus boletins, algumas por ser uma coisa leve, não vão fazer, então é uma porcentagem igual todos os anos, esse dado que eu estou usando aqui é o dado do nosso agente de campo, foi pedido para a gente da CET anotar tudo o que acontecesse nessas vias nesse momento. Então tem coisa ali que ele está julgando se foi grave, se foi leve, qual a função disso aqui? Não é fazer série histórica, é poder tomar medidas corretivas enquanto a coisa está acontecendo, então se percebeu uma posição do acidente? A gente vai agir nessa posição, nesses lugares que estão acontecendo mais, então, só para vocês terem claro, isso aqui são dados de acompanhamento e não dados de avaliação, avaliação vai ser feita depois, quando nós tivermos os dados oficiais da polícia, nós ainda não temos, qualquer dúvida no final vocês me perguntam que vou esclarecer melhor essa questão.

Apresentação Balanço Faixa Azul

MICHELE PEREA CAVINATO - Muito obrigada Alexandra, parabéns pelo trabalho. Alguém tem alguma pergunta?

EDGAR GRINGO -Eu queria saber se vocês podem divulgar pra gente esse PDF?

MICHELE PEREA CAVINATO - Claro que sim! A apresentação vai ser colocada ainda hoje na página do CMTT das câmaras temáticas. Mais alguma pergunta? Quem pediu a pauta foi o Cesar da CARPE DIEM, e não estou vendo ele por aqui.

LUIZ REBELO - Só uma dúvida. A 23 de maio você falou que tem um volume menor que a Bandeirantes, vocês levam em consideração também que quando existe o maior volume, o risco de acidentes fatais é menor, é lógico isso ou não para motocicleta?

ALEXANDRA – Então, a motocicleta é a única que foge dessa formula eu tinha feito um estudo uma vez para as marginais e a única que conseguia se acidentar no horário de pico, com gravidade era moto, porque ela está passando no corredor com velocidade maior que os demais, então a moto foge dessa regra de maior volume zerar o fatal.

LUIZ REBELO - Entendi, só queria saber porque se não a 23 de maio seria melhor do que a Bandeirantes em relação à taxa? Se essa lógica fosse igual, ela seria mais segura ainda do que a Bandeirantes.

ALEXANDRA - Pois é, mas pro veículo você pode aplicar isso, mas como a moto está burlando essa fila então acaba não acontecendo.

LUIZ REBELO – Obrigado, Alexandra. Parabéns, Parabéns.

ALEXANDRA Obrigada!

EDGAR GRINGO -Uma pergunta, Alexandra a gente está notando que algumas pessoas estão fazendo postagem em Facebook, Instagram acima da velocidade. Vocês estão criando ou tem algum método que vocês possam trabalhar em conjunto para que possam tirar esse conteúdo do ar? Para que não seja feita essa apologia, eu mandei para Michelle agora, eu vou conseguir mandar para vocês, mas eu mandei um rapaz

chegando a 130 na Bandeirante, e as pessoas fazem essa postagem teve outro na 23, a 199, teve um outro na 23 a 140, quase aconteceu um acidente e pela velocidade certamente ele não sobreviveria, chegou a 140 na 23 e aí a minha pergunta é, esse tipo de postagem que atrapalha muito o trabalho que a gente vem fazendo, como lidar com isso? Vocês têm algum mecanismo? Alguns eu já enviei para o Luiz Fernando para mostrar esse desserviço que estão fazendo.

ALEXANDRA - Gringo, é complicado, a gente está fazendo esse movimento, essa dúvida no país em relação a tudo, eu não sei se a direção está vendo como é que pode agir legalmente em relação a isso, mas eu acho que o melhor remédio pra esse pessoal é não ter likes, você não assistir, ou então ir lá e comentar que ele tá fazendo uma coisa errada, ele está em infringindo a lei está escapando, não está sendo multado e não morreu, ele vai abusar até a hora que uma das 2 coisas aconteça, eu pessoalmente sou contra a censura pela censura, eu acho que tem que ter um motivo sério, tem que ter havido crime e eu não sei como é que está, se mudou, não tem mais isso de produzir provas, se pode ser usado contra a pessoa e tal, então nessa parte de legislação realmente vou ficar te devendo uma resposta franca, mas acho que o melhor que a gente pode fazer é agir com engenharia, da nossa parte melhorar a fiscalização da via para que a pessoa não possa mais fazer isso, sempre agir com as nossas ferramentas, eu tenho certeza que a direção da CET está procurando fazer isso, melhorar a fiscalização com radares nas 2 vias e trazer a moto para esse conjunto fiscalizatório porque o que acontece hoje é que a moto escapa muito da nossa fiscalização, por abuso de velocidade, a placa é pequena, a mobilidade, a maneira por onde eles passam, você sabe disso, quando a pessoa quer não fazer o certo, ela consegue, então a gente tem que ser melhor, tem que melhorar no nosso trabalho, e conscientizar essa pessoa, talvez conscientizar com vídeos falando o contrário, o que você faz e ajuda muito, mostrando qual é a maneira correta, o que está envolvido, porque o cara está arriscando a própria vida, então é difícil você trazer uma pessoa dessa para o juízo normal, não sei realmente, eu vou conversar com o Júlio e o Luiz Fernando e perguntar se eles estão tomando alguma medida nesse sentido? E eu te dou um retorno depois.

EDGAR GRINGO - Beleza, eu agradeço de verdade, tiveram casos aí que a gente conseguiu se envolver, pessoas abusando mesmo, e fui tentar conversar com a pessoa e a pessoa foi muito truculenta, aí eu mostrei para galera o que essa pessoa estava fazendo e o que a gente corria risco de perder, o pessoal todo mandando um monte de mensagem, nos dois casos voltaram para trás, arrancaram o vídeo da rede social pela enxurrada, muita motoca, você sabe como é que eles cobram, não é "Ei, por favor, tira esse vídeo", não, é um negócio meio forte, e aí é o outro, fez um vídeo novo retirando tudo o que ele falou no primeiro vídeo, então funcionou nesses casos, mas tem casos que a gente não consegue entrar e a gente não consegue ficar nesse conflito de categoria com categoria constantemente, então deveria ter um mecanismo em que quando você passa de 50 por hora, é crime de trânsito, é um crime que está sendo cometido, então, como poder tirar isso de uma forma legal do ar, para não ficar fazendo apologia e desfazendo tudo o que a gente vem fazendo aqui.

MICHELE PEREA CAVINATO - Obrigada, gringo. Passo a palavra para Lílian Rose.

LILIAN ROSE – Alexandra, parabéns. Adorei a apresentação, fiquei bem impactada com os resultados Bandeirantes e 23 de maio, muito bom saber desses resultados, porque quando a gente foi para campo com a entrevista a tendência é que a 23 ia apresentar um resultado pior, mas não é o que transparece, eu queria saber da Alexandra sobre o estreitamento da via na Bandeirante se teve, e se teve alguma relação muito diferente da 23 de maio, se vocês tem algum resultado em relação a isso. Só isso obrigada.

ALEXANDRA - Em alguns trechos que eram mais estreitos, ela é acho que 10 cm menor do que a 23, a faixa azul. Mas não mudou a maneira, ela restringe até um pouco mais a tentativa de ultrapassagem, foi permitido que a faixa da direita faz com largura suficiente para os caminhões, então, é um mês ainda e a gente não está percebendo essa dificuldade mas o pessoal tá prestando atenção, inclusive monitorando os outros acidentes também para entre veículos e caminhão, a gente tá com toda a lista, para poder observar se teve algum impacto e a princípio não, mas é muito cedo porque só tem 1 mês de observação ainda na Bandeirantes.

MICHELE PEREA CAVINATO - Obrigada. Mais alguma colocação? Alexandra. Agradeço muito pela participação nesta pauta, principalmente pelo trabalho que estão desenvolvendo e passar então para a segunda pauta.

ALEXANDRA - Obrigada.

MICHELE PEREA CAVINATO - Vamos lá, a segunda foi pedida pelo Gringo: Uso do portal 156 para obtenção de documentação para moto frete. Então gringo, se você puder trazer o que você tinha pensado quando pediu esse assunto, a Mariana está aqui para complementar, Obrigada.

EDGAR GRINGO - O problema com 156, ele coloca lá que vai responder em 15 dias, já havia adiantado para a Mariana o sistema com problema, as vezes a gente conclui o serviço, está lá disposto para a gente pegar o documento do DTP, seja CONDUMOTO, licença ou baixa só que não vem a notificação pra gente, está disponível, mas não chega o documento para nós avisando “olha esse protocolo foi concluído”, quando a gente olha, as vezes está em análise, esses dias, se eu não me engano, o sistema teve um piripaque que deu uma travada e o pessoal do DTP não estava conseguindo abrir os documentos e isso está atrapalhando bastante gente aqui, como eu já havia falado, existe uma necessidade de rapidez desse documento, porque ele trava o documento da moto no DETRAN, então, quando demora para sair o CONDUMOTO, quando demora para sair a licença, quando demora para sair a baixa, quando demora para sair a troca de veículo, tudo impede ele de fazer o documento da moto, e a moto dele começa a estar como irregular e a gente já pegou casos aqui que a moto é apreendida e a pessoa gasta R\$ 1.000,00 sendo que não era para ter gastado aquilo ali, o guincho, pátio, multa, perda de dia de trabalho, é o estresse que passa para poder tirar o veículo, sendo que não precisaria ser dessa forma, então volto a dizer, já tivemos umas 3, 4 reuniões que eu tratei dessa situação aqui, que é esse funcionamento adequado do portal 156.

MICHELE PEREA CAVINATO - Mariana, se quiser pode complementar.

MARIANA SANTANA PEREIRA SANTOS – Obrigada! Bom dia! Em relação ao SP 156, eu tenho duas considerações para fazer, em relação à regularidade das licenças, a primeira delas é que assim que o Gringo passou essa notícia e inclusive o pessoal do atendimento também havia mencionado que está demorando, não é a questão do nosso tempo de preparo documental, a questão é que sempre que há alguma modificação no processo administrativo que o cidadão entra pelo SP 156 é automaticamente vai por SMS, por e-mail, uma notificação para o cidadão falando “Olha, teve alguma alteração lá no processo que você solicitou pelo portal” e essa notificação estava acontecendo realmente um atraso a gente reconheceu e pediu um tempo pra fazer as devidas correções e investigar, inclusive eu fiz a cobrança quando houve essa pauta na Câmara temática, na quinta-feira, eles ainda não me retornaram, mas eu posso passar a informação de maneira oficial para você, Michelle e depois para o Gringo também e para todos os membros da Câmara, mas me parece que realmente ocorrendo uma questão sistêmica de atraso na notificação, então o cidadão tem que ficar constantemente, olhando o processo para ver se teve alguma alteração dentro daquele prazo que está previsto no SP 156, quando o cidadão entra no portal, antes dele solicitar o serviço tem a carta de serviços ao cidadão que tem toda a documentação que ele tem que apresentar com o custo do serviço e também o prazo de atendimento, esse prazo de atendimento, o Gringo me corrija, ele está sendo respeitado, Se eu não me engano são 15 dias dependendo do serviço, 10 a 15 dias para a conclusão do processo. A gente está tentando fazer isso de uma maneira um pouco mais rápida, mas a aquele prazo que está previsto no portal, é o prazo que a gente está podendo atender hoje, outra coisa importante a ser mencionada, é que para muitas pessoas está acontecendo o bloqueio do licenciamento junto ao DETRAN, o cidadão, quando a placa é de aluguel, o cidadão tem que ir ao DETRAN para fazer o desbloqueio do licenciamento, apresentando a licença, então a gente passou para o DETRAN que eles falaram que muita gente está com bloqueio de licenciamento, mas passamos todas as Placas de todas as licenças, de todos os modais que estão regularizados, então, provavelmente esse problema do licenciamento, vocês não terão mais no próximo ano.

GERSON SILVA CUNHA - Bom dia! É o Gerson, Mariana e Edgar, só para vocês terem conhecimento, a gente do SINDMOTO teve uma reunião com a Dra. Neiva com a com a Márcia, com o pessoal lá, e essa questão do licenciamento dessas motocicletas com a placa vermelha, que está com a licença atrasada e com o CONDUMOTO atrasado, foi até um pedido do SINDMOTO, está sendo revista, são 800 motocicletas que está com esse problema de bloqueio diverso, o menino vai entrar através do portal do DETRAN, lá na questão de

documentos, vai enviar a licença atrasada e o CONDUMOTO e vai sair o desbloqueio da motocicleta dele até ele se regularizar com essa questão aí da documentação que é o CONDUMOTO e a licença, isso aí foi uma conquista nossa que tinha se inicializado lá atrás, mas não teve andamento, nós conversamos com a Dra. Neiva com duas reuniões que nós tivemos com ela referente até os outros assuntos que era referente ao pneu, às blitz sobre o pneu sobre e o TWI, ela nos prometeu e assim foi feito, cumpriu com a promessa que foi a liberação do CRLV para quem tiver com a licença e com o CONDUMOTO atrasado, era só essa a minha explicação.

MICHELE PEREA CAVINATO - Obrigada, Gerson. A Márcia levantou a mão.

MARCIA GONZAGA - Oi, pessoal, bom dia! Eu gostaria só de dar uma informação aqui dessa listagem que a Mariana está falando que foi passada para nós, foi realmente passada, a gente está com vários casos aí de bloqueio diverso, seja na categoria moto-frentistas, nas demais categorias, e isso foi encaminhado na sexta-feira, para PRODESP e então provavelmente essa semana a PRODESP vai estar processando isso, para que saia esse desbloqueio, a gente está dando uma duas semanas que é o tempo que a PRODESP consegue fazer esse processamento dentro da base de dados nossa. Obrigada, era só uma informação técnica mesmo.

EDGAR GRINGO -É isso que eu ia comentar, porque já tem esse serviço o Gerson, a gente já solicitou há 5 meses, tanto que eu mandei o link do vídeo ensinando como é que tira o bloqueio diverso enviando essa documentação, basta só licença em dia e isso não estava acontecendo, por isso que eu comentei essa situação e agora Márcia deixou claro que vai começar a funcionar, não estava funcionando, então há 5 meses a gente já tinha solicitado isso, no vídeo você pode ver que tem 1600 visualizações aí que é referente a esse tipo de serviço, voltando ao assunto com a Mariana, a questão é o seguinte, o prazo pode estar sendo cumprido, porque o para fazer uma documentação de 15 minutos caiu para 5 minutos com o portal SP 156 pro atendente do DTP fazer, então ficou muito mais dinâmico, muito mais fácil, tudo certinho. A questão é que pra gente parece que o documento está em processamento ainda, só que esse documento já está pronto e aí não vem a mensagem para nós notificando que essa documentação está pronta, e mesmo que a gente vá lá procurar, não encontramos, só a gente indo num local específico que não me lembro se é decisões ou documentações que a gente acha o documento pronto, e tem vez que nem lá está, então eu acho que precisaria fazer um acompanhamento, pegar alguns casos para acompanhar e ver “Ó, tá saindo nesse tempo não, não está”. E aí a gente tem vários casos nesse sentido e é uma das coisas que mais preocupa a gente, a troca de veículo, onde ele geralmente dá uma cabeçada, quando faz alguma coisa errada, é tipo: ele vende a moto antiga antes da nova estar documentado aí o documento da nova demora em sair e ele precisa trabalhar e ele começa a se arriscar com a moto sem placa, a gente deixa claro que ele não pode andar sem placa, que passa a ser um erro dele, mas é uma situação que acaba acontecendo devido à demora da documentação e aí a gente entendeu que os atendentes estão trabalhando bem rápido e que a documentação pode sair até antes do prazo que está estipulado lá, mas a questão é que o sistema não está funcionando normalmente.

MARIANA SANTANA PEREIRA SANTOS - Certo como envolve outra secretaria de qualquer forma, fica o meu comprometimento de verificar com eles o prazo para resolução dessa questão, porque não é só a demora na notificação, é também o acesso ao documento quando está pronto é isso?

EDGAR GRINGO -Exatamente às vezes o documento está pronto e a gente não consegue visualizar porque ele está em análise ainda, alguma coisa assim, eu não lembro o nome específico agora é ele está pronto aí a gente futucando lá eu acho que é em decisões que a gente acha ele pronto, mas ele não avisa a gente e às vezes a mensagem vem 7 dias depois, então é quando ele envia esse documento, a resposta teria que vir imediata e às vezes a gente até procurando, já fora do prazo, acaba não achando esse documento lá, então eu acho que precisaria ver, tem alguma parte que não está se comunicando direito no sistema.

MARIANA SANTANA PEREIRA SANTOS - OK, gringo, a gente vai investigar, eu vou verificar junto com a Secretaria de Inovação e Tecnologia, toda a parte de portais do SP 156 de está sob a responsabilidade deles, então o que cabe a gente é fazer a notificação e acompanhar, verificar, fazer testes, se for o caso se tiver algum tipo de erro que a gente possa interferir e analisar. De qualquer forma o caso está andando, está sendo

comunicado.

EDGAR GRINGO -Beleza, eu sou peço máximo de urgência que você puder usar aí, porque enquanto tem essa morosidade do sistema, tem pessoas perdendo a moto, acabando com a vida de uma família, porque a moto é o coração financeiro dele, quando ele perde essa moto, ele não aguenta 2, 3 meses sem trabalhar, o cara entra em falência no automático, então eu gostaria de complementar essa gravidade, eu não sei se quem aqui que está presente pode te ajudar e te dar mais força aí nessa linha, mas é algo extremamente importante que vem prejudicando os nossos, uma forma grave a nosso ver.

O Michelle, gostaria de aproveitando que a Mariana esta aqui eu já havia mandado para ela uma segunda via de CONDUMOTO como eu mandei para você também, o CONDUMOTO novo para você fazer é R\$ 24,90 a renovação é R\$ 51,60 e para fazer a segunda via que é apenas um PDF, não tem papel moeda, não tem plastificação, não tem nada disso é R\$ 384,70 qual a justificativa desse valor? Se ele não bate nem com o primeiro CONDUMOTO e ele não bate nem com a renovação, porque tão caro desse jeito? E se você tiver um boletim de ocorrência de furto ou roubo, ele cai para R\$ 24,90. Qual o sentido disso para um PDF? É um documento que você simplesmente envia, porque é tão caro dessa forma se não bate nem com a primeira e nem com a renovação.

MARIANA SANTANA PEREIRA SANTOS - Aí cabe uma avaliação Gringo, porque toda a taxa, toda cobrança de serviços que a prefeitura presta está baseado no decreto de preços públicos, quando não há o valor desses serviços no decreto de preços públicos normalmente está dentro da lei que rege o modal, no caso da lei do motofrete, é uma lei de 2007 e anterior a esta lei o motofrete era regido pela lei 7329, que tem alguns artigos específicos falam que aplica-se alguns quesitos da lei do táxi para o serviço de carga, inclusive, é utilizado até hoje nos serviços de carga frete é pela lei 7329, provavelmente deve ser algo nesse sentido, é algum preço público que esteja obsoleto ou de qualquer forma, eu segui o mesmo procedimento que foi feito em relação à cobrança de multa da licença, ocorria uma multa no caso da renovação da licença, pedi um parecer para o nosso jurídico aqui do DTP, que por sua vez falou que não existia o lastro legal nessa lei que está vigente hoje, então isso foi retirado do sistema e desta mesma forma, a gente pretende fazer o que a gente já fez, inclusive, com CONDUMOTO, vai seguir esse mesmo processo Gringo, para gente se respaldar e se basear para poder ter responder de uma forma juridicamente correta.

EDGAR GRINGO -Beleza eu trouxe para cá primeiro para ficar registrado em ata para caso a gente precisar futuramente e segundo, porque é a primeira vez que a gente viu sobre os juros, mostrou que os juros não deveria ser cobrado. Então aí a gente passa a duvidar do restante, por isso que dentro do ofício que a gente enviou é a gente solicitou a retirada dos juros, que já foi retirado e também entender essas taxas, o que é cobrado e baseado em quais leis para que a gente possa informar, a nossa categoria, porque quando a gente fala para ele, ó R\$ 384,70 o cara, só falta matar a gente, ele acha que a culpa é nossa, que a gente que esta inventando, isso é um absurdo e começa a brigar com a gente, tem um desgaste até com a gente mesmo, foi por isso que eu trouxe para cá e dentro do ofício já está solicitando esse parecer aí e o quanto antes chegar melhor, mas obrigado.

MICHELE PEREA CAVINATO – Mariana, não é possível baixar digitalmente como a CNH.

MARIANA SANTANA PEREIRA SANTOS - Sim, o DPT já possui a licença toda, todas as licenças, de todos os modais são emitidas pela internet, pelo próprio condutor, ele tem um QR CODE de verificação e a ideia nossa agora já está em projeto para o ano que vem para colocar todos os cadastros de condutores de maneira eletrônica também, então isso também reduziria o custo, reduziria o tempo, de resposta para o cidadão e por isso que eu sempre abro processo administrativo para que a gente tenha essa transparência pro Gringo e para todas as outras pessoas do porque está sendo cobrado aquilo e porque foi retirado ou porque foi acrescido.

MICHELE PEREA CAVINATO - Obrigada Gringo pela pauta e Marina pelos complementos. Mais alguma pergunta sobre essa questão? Vamos para a terceira pauta que é uma proposta do Gringo também, de bolsões mistos e aluguel e particular, então eu queria convidar o Luís Rebelo para participar junto com essa pauta, e, Gringo a palavra é sua novamente.

GRINGO – Luiz, a gente nota que é tem pessoas que vão trabalhar com a moto ali na Boa Vista é um exemplo claro, eles vão trabalhar com a moto, não são moto frentistas, não são entregadores, eles usam a moto como meio de transporte para chegar até o trabalho e aí deixa a moto lá das 8 às 18 e a gente não tem espaço para estacionar, então a gente já enviou um ofício, o secretário mesmo assinou o recebimento deste ofício, tem o SEI dele aí onde a gente solicita que esses bolsões sejam meio a meio, meio particular, meio aluguel e que possa aumentar onde tem um fluxo maior, pelo que a gente viu já foi atendido uma parte, aumentou o da Boa Vista, o da Líbero Badaró não vimos muita diferença, mas a gente gostaria que fosse expandido para os outros bolsões e que tivesse mais bolsões, onde tem alto fluxo de moto e não só que tenha esses bolsões mistos, mas que também tenha a fiscalização, porque como a gente já denunciou aqui, eu acho que há 1 ano atrás o bolsão da Padre João Manuel está tomado por outras motos porque não tem fiscalização, inclusive tem até flanelinha lá cobrando da gente pra gente estacionar num local que é nosso, que deveria estar livre para a gente fazer essa rotatividade, o que acaba atrapalhando muito o nosso serviço, e aí eu gostaria de ver a possibilidade, deixando ciente que já tem um ofício solicitando isso.

LUIZ REBELO - Bom dia! Vou só relembrar algumas das tratativas que nós já tivemos em outras gestões, inclusive do PT, a gente fez um estudo na Paulista para identificar as atividades de bolsão com o pessoal de pesquisa, verificamos os bolsões e fizemos uma pesquisa presencial com todas as pessoas que utilizam os bolsões, que na época eram bolsões de moto, ainda não tinha nenhum bolsão de moto frete ainda, e a gente expandiu essa pesquisa da Paulista identificando os locais que tinham mais moto frete ou a necessidade de moto frete, porque o moto frete chegava nesses bolsões já estavam todos ocupados, então fizemos esse estudo na Paulista, a gente estendeu para a região da Berrini, a Região Central e a região da Faria Lima, e aí nós fizemos uma proposta na época de expandir os bolsões de motofrete para essas regiões, a gente iniciou esse processo, chegamos a instalar na região central, como você falou na Líbero Badaró, algumas regiões centrais e na Paulista também, não chegamos concluir a questão da Faria Lima nem da Berrini ainda houve uma tentativa de segurar um pouquinho esses bolsões, eu posso inclusive depois encaminhar todos esses locais para a Michele, que a gente propôs naquela época e que não foram implantados, a minha opinião em relação aos bolsões mistos, eu entendo que não funciona deveria ser mesmo apartado o bolsão de moto frete e o bolsão de moto porque não tem como você fazer uma regulamentação para fiscalizar uma coisa ou outra porque existe uma movimentação muito grande, esse mesmo da Boa Vista que tem uma pessoa que toma conta, na época em que a gente fez a pesquisa, uma moto de manhã estava num lugar, a tarde estava em outro, então fica muito difícil a questão da fiscalização. A gente pode conversar a respeito disso para ver se tem uma solução intermediária, mas a ideia talvez, se fosse criar bolsões de moto frete apartados dos bolsões de moto justamente nas regiões onde tem necessidade de ter um moto frete da placa vermelha e a gente separa esses bolsões dos motociclistas normais que querem trabalhar, eu posso estar encaminhando essa documentação que a gente fez lá atrás para Michele, e a gente voltar a conversar e propor bolsões novos de motofrete, não há nenhum problema em relação a isso. Quanto à questão da fiscalização é a Superintendência de Engenharia de Tráfego - SET que precisa se envolver, poder ver que hoje o departamento de fiscalização de estacionamento passou para o SET e não está mais com a gente, então a questão nossa aqui são mais projetos e viabilidade de implantação de bolsões de motofrete, onde existe zona azul, onde não tem zona azul, a gente tem que conversar com a SET também que é apartado da gente, mas estamos a disposição para ajudar, eu tenho todas as questões de pesquisa, posso passar tudo para você, Michelle, as pesquisas que foram realizadas na região central, na região da Paulista, teve um documento na época que foi emitido e aí que nós chegamos a conclusão de expandir, mas esses bolsões, se eu não me engano, eram 12 bolsões de motofrete que tinha na primeira proposta de expansão.

MICHELE PEREA CAVINATO - Luiz demanda tem, onde for implantado, com certeza será usado, o que depende dessa implantação?

LUIZ REBELO - Então, eu posso encaminhar os projetos que foram feitos na outra época, é mais uma decisão da CET e da SMT de implantar, porque a demanda de bolsões de motofrete está regulamentado com portarias, o

ideal que eu fiz na época, fizemos um esquema parecido com táxi, onde as pessoas têm que fazer uma inscrição no DTP, mas essa questão que eu estou te falando foi uma questão que a Secretaria bancou na época do PT e depois disso não se avançou, foi pedido para dar uma parada não sei por qual motivo e isso não foi implantado, então nesse momento, agora é mais uma decisão acho que dá SMT de recolocar esses bolsões novamente com anuência do SINDIMOTOS, do Gringo para poder aprovar que a gente está implantando e fazer um trabalho inicial. A gente identificou que esses bolsões são muito importantes em áreas de serviço, por isso que a gente colocou na Paulista, que tem uma área de serviço muito grande, na Berrini, que tem uma área de serviço muito grande, na Faria Lima, inicialmente, foram tratados a locais que tinham serviços, onde motociclistas pudessem estar trabalhando na área central, simplesmente é óbvio.

MICHELE PEREA CAVINATO – Se você puder me encaminhar esse material pra eu dar encaminhamento nesse trabalho.

LUIZ REBELO - Tá, eu te encaminho tudo e a gente pode ir conversando, não tem nenhum problema de trabalhar esse assunto eu tenho todo o material comigo aqui eu posso disponibilizar para vocês, não há nenhum problema, mas é uma decisão mais da SMT para estar implantando esses bolsões e dando um pontapé inicial em relação a esse trabalho. Eu entendo que o misto na verdade não funcionaria muito bem, eu acho que tem que ser bem apartado e placa vermelha num lugar e moto um em outro lugar, porque hoje tem muito motofrete que não tem placa vermelha, eles fazem trabalho de motofrete, o que a grande maioria e também entendo que quando o cara chega à Paulista e que os caras que trabalham que param no bolsão mais cedo não dão oportunidade para o motociclista fazer o trabalho dele, que é de entrega e retirada de mercadorias, mas é isso.

MICHELE PEREA CAVINATO - Exato, vira um estacionamento para o dia inteiro.

LUIZ REBELO – Exatamente, tem uma pesquisa sobre isso, também comigo aqui, eu posso disponibilizar para vocês.

MICHELE PEREA CAVINATO - Você me mandando esse material eu compartilho com o grupo e tento dar encaminhamento por aqui mesmo. Mariana quer complementar?

MARIANA SANTANA PEREIRA SANTOS - Eu só queria fazer um complemento, hoje eu não sei exatamente na prática como está ocorrendo a regulamentação, mas da mesma maneira que os pontos de estacionamento de táxi funcionam, funcionaria os pontos de motofrete, tem uma portaria que é a portaria 136, de 2011, que delega para o DTP a competência para fixar ponto de estacionamento, então a ideia é a mesma do táxi, as entidades de classe os moto frete solicita um ponto específico para DTP, a gente faz o estudo e faz depois um estudo conjunto com a CET, esses bolsões foram feitos em conjunto com DTP, com a quantidade de motos da ocasião, então a gente está à disposição para poder auxiliar também nesse trabalho.

LUIZ REBELO - Mariana é verdade, você tem razão a respeito disso, esse trabalho que estou falando foi um trabalho que foi discutido com o DTP, com o SMT e com os moto frete para poder dar início neste trabalho de beneficiar os moto frete que precisam em relação a essas regiões que eu comentei. Então isso aí pode partir também do poder concedente, que é a SMT para dizer os locais que poderiam estar colocando esses bolsões de moto frete, mas você tem razão, para os bolsões normalmente tem que ser feito uma portaria que tem que ser encaminhado ao DTP nos mesmos moldes do táxi, para que sejam criados bolsões novos, e o ponto é livre. Foi um trabalho apartado desta portaria que você está comentando.

MARIANA SANTANA PEREIRA SANTOS - Sim, o ponto é exclusivo para motofrete e só para quem tem placa vermelha, deixando bem claro que tem que estar em situação regular perante a prefeitura para poder estacionar nesses pontos de motofrete que são específicos. Então assim não se mistura, não é ponto misto, tem que ser ponto exclusivo para os profissionais, e ele não é privativo, ele é um ponto livre é um ponto que qualquer moto que tem a placa de aluguel no município de São Paulo pode encostar, pode estacionar.

EDGAR GRINGO - Quando eu falo essa sugestão de ponto misto, só para ficar claro, aquele bolsão que já tem uma parte, fosse aluguel, outra parte fosse particular e que fosse fiscalizado. Nesse caso, para quê? Para evitar o problema com quem não é regularizado, tipo, “esse cara tirou o nosso espaço e tal”, mas se já tem esse aí

que pode ser específico para nós, ótimo, isso acaba incentivando a regularização de alguma forma, se a gente colocar um bolsão nos pontos estratégicos onde tem mais moto, a gente até puxa, mas tem que ter fiscalização, a gente até puxa, mas traz o frentista para regularidade.

LUIZ REBELO - A ideia é fomentar o pessoal a transferir para motofrete, mesmo porque na zona sul, existe a possibilidade no futuro, porque é uma concessão, você sabe que é uma concessão de 15 anos, isso é possibilidade de no futuro está se cobrando os bolsões de moto, não motofrete, mas existe essa possibilidade, não vou falar que não existe porque tem muitos municípios que utilizam hoje o pagamento de bolsões de moto em área de zona azul, então o motofrete ficando apartado, ele não incorre neste pagamento, entendeu? Então ficaria uma coisa apartada do processo de zona azul.

MICHELE PEREA CAVINATO -Seria também um incentivo para a regulamentação sim.

LUIZ REBELO – É, exatamente! A ideia é realmente que quem paga na zona azul para estacionar ou para fazer alguma coisa em área comercial, esse cara que utiliza moto, ele possa fazer também, mas que ele pague o seu estacionamento agora quem não trabalha no serviço de moto frete que é de outros trabalhos como é a carga frete, como é os bolsões de táxi, esses não pagam na zona azul, a ideia é pra gente poder, inclusive fomentar as pessoas a estar colocando na placa vermelha.

EDGAR GRINGO -É maravilhoso! Então é a gente dar andamento nisso quanto antes possível primeiro porque a gente está em um processo de discussão da lei de moto frete, já estamos discutindo como ela vai funcionar, pelo que eu estou entendendo, ela vai funcionar, estamos discutindo como ela vai ser implantada, no segundo, a gente já mostra pra galera que se estão fazendo um bolsão de motofrete é mais um argumento que a gente tem para usar e falar “olha a lei está vindo se regularize e tal”, então isso é muito à nosso favor, a preocupação também é bastante com a fiscalização para a gente não perder o bolsão igual a da Padre Manoel, de certa forma levaram o nosso, e porque ficou a questão do bolsão misto? Porque às vezes tem um bolsão muito grande só para moto frete e às vezes não tem aquele uso total, então por isso que não precisa de tudo isso, mas olhando do outro lado lá da Alameda Santos, tem um outro bolsão somente para particulares, então, acaba se entendendo, ó, tem um grande do lado de cá e tem um grande do lado de lá, mas às vezes é na linha que vocês colocaram, acho que fica até mais viável, seria importante que fosse feito isso o quanto antes, porque quando eu chegar na próxima eleição vai ser difícil entrar nesses assuntos polêmicos onde a grande maioria está irregular e isso acaba sendo um descrédito para quem está concorrendo, a gente sabe como funciona, acaba atrapalhando toda a situação “olha melhor não mexer com isso, porque isso é muito polêmico, deixa isso para lá, depois a gente faz”. Então acho que o momento seria o mais rápido possível para agora.

LUIZ REBELO - Da minha parte eu vou disponibilizar ainda hoje para a Michelle para estar discutindo aí, tá bom?

MICHELE PEREA CAVINATO - Mario, se a gente puder intensificar essa parte de fiscalização, acho que essa da SET. Está sem som, Mário.

MARIO RODRIGUES – Desculpe. Nós vamos intensificar com a junto com o departamento, no sentido de tentar melhorar um pouco mais esse quesito, mas lembrando da importância do que o Rebelo falou dentro desse processo, de realmente ter uma identificação muito clara de quem é quem naquele espaço que hoje está sendo utilizado praticamente por todos, mas vamos levar lá para o departamento para que a gente possa estar fazendo um trabalho de melhoria até que todo esse projeto que está sendo realizado e vai ser executado seja realmente implantado.

GERSON SILVA CUNHA - Então Michelle, Michele, Mario, Gringo e Mariana, quando falam nessa parte de fiscalizar os bolsões, a opinião do sindicato é que sejam criados mais bolsões para todos, porque não é só privilegiar as placas vermelhas, até mesmo porque tinha um bolsão ali da Praça João Mendes para placa vermelha, ele foi desativado pela falta de demanda porque o pessoal não queria estacionar lá em cima, na João Mendes, eles querem estacionar na Boa Vista e hoje, como todo mundo aí, os grandes estudiosos do setor sabem, a maioria é placa cinza, será que isso aí não vai trazer um indigesto para o prefeito? Em vez de vocês criarem mais bolsões? E depois fazer um estudo paliativo, educando a rapaziada, falando “o bolsão tal é para

placa vermelha, o bolsão tal é para moto particular”, do que chegar e começar a fiscalizar a moto no bolsão, vocês pode ter um grande problema, eu acho que não é isso que o prefeito quer, nem o secretário de transporte também quer nesse momento é ter um indigesto com a categoria, até mesmo porque a lei está a mais de 14 anos sendo discutida e eu acho que não é o momento de se fiscalizar nada, a gente tem que ser muito sábio ao pedir, para a gente não se emocionar e acabar prejudicando uma categoria, e até, inclusive, eu gostaria de ter as atas dessas reuniões, que chegasse no nosso e-mail, porque é muito fácil a gente pedir uma coisa, uma penalidade para uma determinada categoria e depois a gente não querer ser o pai da criança, não querer assumir a paternidade, entendeu? Então eu acho que a primeira coisa que tem que ser feita aí Mário, Mariana, igual o Luís Rebelo falou, o sindicato foi um grande propulsor na questão na época de incentivar essas questões dos bolsões para motofrete, a gente mapeou, estudou, falou onde que deveria ser, mas a gente entende que hoje em dia, se você falar “vamos criar bolsões”, desculpa Edgard, vou ser bem sincero, você sabe que pra categoria se regularizar não é apenas bolsão, não é apenas um simples bolsão que vai adiantar aí o lado dos trabalhadores, você sabe que vai bem além do que a gente está conversando aqui, até para você ver que tem um GT na prefeitura que já é a quarta ou quinta reunião e não sai nada no GT, entendeu? Não sai nenhuma posição nesse GT, então vamos estudar com calma o que a gente pede porque não é a minha vontade e nem a vontade do Edgard, não é um sindicato, nem a AMABR, tem toda uma categoria por trás, então vamos analisar aí pra gente não pedir uma coisa e depois a gente, não assumir a paternidade dessa questão. É isso aí, a minha opinião.

EDGAR GRINGO -O gordinho deixa só colocar uma situação aqui, se todo mundo pensasse igual, a gente não precisava nem conversar, a gente faria, então aqui é para a gente debater a situação, se você prestar atenção no começo da conversa, quando eu solicitei, se você leu ofício aonde eu enviei tanto lá no grupo, quanto o que a gente já discutiu aqui, pedindo mais bolsões, então para ficar registrado em ata, já que você quer usar ata.

GERSON SILVA CUNHA - Não, você não está pedindo mais bolsão, você está pedindo os bolsões exclusivamente para a placa vermelha.

GERSON SILVA CUNHA – Desculpa velho não é sua vontade, nem a vontade da AMABR, nem do SINDMOTO, você tem que respeitar os moto frete que estão aí na rua também, irmão, só porque você está fazendo questão de por Placa vermelha, sendo despachante do DTP, você quer beneficiar só os placa vermelha e esquecer da grande maioria que é placa cinza, entendeu? A grande maioria que tá na rua, é placa cinza, então você não pode querer criar um mecanismo para punir o pessoal que está na rua, primeiro você educa para depois você punir, beleza, essa minha opinião.

MICHELE PEREA CAVINATO - Gerson a proposta do Gringo era justamente fazer um bolsão misto, pensando nas duas tanto nos regulamentados, quanto os que ainda não se regulamentaram.

GRINGO – Eu acho que todo mundo entendeu, ele não deve ter entendido aí. Mas enfim, dentro do ofício que eu solicitei, está bem Claro, que é o bolsão meio particular, meio aluguel, dentro do que o Luiz Rebelo passou, do que a Mariana passou, existe a possibilidade de criar novos bolsões exclusivo para placa vermelha, então se é pra placa vermelha tem que haver fiscalização, se não houver fiscalização qual o sentido de criar bolsões de aluguel? Então cria bolsão no geral e a gente continua com o problema de não conseguir estacionar quando precisa, porque foi ocupado por outras motos. Eu não sei qual parte que o Gerson não entendeu, mas ficou parecendo que eu estou pedindo que todos os bolsões vire placa vermelha e que a galera que está irregular, que se lasque e não foi isso que eu falei.

GERSON SILVA CUNHA – O Edgar desculpa, você que não entendeu a questão, o Luís Rebelo acabou de falar, você sabia que a ESTAPAR, quando ganhou a licitação para fiscalizar zona azul, ela ia cobrar de 2 a 4 reais de cada moto frete que parasse no bolsão? Só não aconteceu isso aí porque a gente foi pra cima da prefeitura, você não sabia disso, sabia?

EDGAR GRINGO -Eu sabia em reunião que ele queria cobrar zona azul de bolsão particular, eu falei que não acho interessante, o interessante seria meio particular, meio aluguel, então eu estou ciente sim, Gerson e como eu te ouvi, eu espero que você escute pra você depois colocar seus argumentos.

GERSON SILVA CUNHA – Aqui é um grupo de debate, não é? Desculpe Edgar, você não vai ficar só falando e a gente escutando calado, irmão porque a gente já tem um know-how de uma categoria e já sabe o que aconteceu lá atrás, inclusive...

MICHELE PEREA CAVINATO - Vamos abrir a palavra para o Rebelo que ele pediu também, ele levantou a mão.

LUIZ REBELO - Olha, Gerson e Gringo, a ideia nossa é que é um experimente isso aqui, na verdade, é o início do trabalho, a ideia é a gente propor bolsões onde vocês querem, aí tem um trabalho de vocês de orientar também a categoria, que eu sei muito bem, da dificuldade do cara, colocar placa vermelha, a gente sabe disso, e o custo que é isso, a gente sabe de todos esses problemas? Então a ideia, na verdade é um pontapé inicial, ninguém está querendo fazer uma fiscalização desvairada nos bolsões de motofrete, inclusive, na João Manuel, eu acho que antes de fazer qualquer tipo de fiscalização, tem que fazer uma adequação, se está tendo uma invasão de moto placa cinza, a gente tem que ver se o tamanho do bolsão está correto ou não, a gente pode propor no outro lugar e aumentar o bolsão normal e colocar todo motofrete apartado para que não haja realmente essa invasão, eu acho que eu trabalho aqui tanto com o Gerson e com vocês, é que a gente faça um trabalho conjunto de uma coisa pensada e que funcione, para que a gente não tenha que ficar fiscalizando e multando todo mundo, essa é a ideia, a ideia é de iniciar um trabalho não é de trazer já a solução de tudo, eu estou falando da zona azul, para que no futuro exista essa possibilidade, depende de decreto, então para o prefeito, precisamos fazer um decreto para isso, não é uma coisa simples que eles vão querer cobrar amanhã e que isso vai acontecer, então, na verdade, tudo é um trabalho que tem que ser feito junto com a Secretaria e com vocês, a ideia é essa.

GRINGO – Exatamente, quando a gente pega um problema grande, a forma mais fácil de resolver, é fatiando, é a gente resolver por pedaços, enquanto a gente está tratando a lei do moto frete, que não é algo simples nem barato, a gente vai fazendo outras coisas em paralelo para que venha se juntar lá na frente tudo isso, então o assunto que a gente está discutindo exatamente é esse, agora se a gente não puder discutir esse tipo de assunto, não puder falar disso, ter que ficar esperando a lei funcionar, eu acho que é uma perda de tempo, porque a lei ela não vai funcionar rápido como a gente espera, mas a gente está em cima e enquanto ela não está funcionando, a gente já está fazendo preparativos para que a gente venha colocar os enfeites da árvore lá na frente, então é essa é a visão de fazer com que valha a pena ser moto frete e que tenha diferenciais para quem é moto frete, porque assim você acaba incentivando de certa forma, é mais um incentivo, foi esse o propósito que eu coloquei que a gente tenha mais espaço e que os espaços que tenha para categoria seja fiscalizado, mas a ideia não é sair multando como eu já falei aqui várias vezes da faixa azul, primeiro, orienta e depois parte para o outro passo, então acho que ficou claro para todos, que a visão que o Gerson colocou foi equivocada, sobre a minha fala, mas obrigado.

MICHELE PEREA CAVINATO – Perfeito. Gerson quer complementar?

GERSON SILVA CUNHA – Não, não Michelle, eu estou contemplado.

MARIO RODRIGUES - Michele, só complementando o que o Luiz falou, para que seja feita uma fiscalização adequada sem embate, inclusive da rua, essa sinalização bem definida é extremamente importante, sempre se fala fiscalizar, fiscalizar, fiscalizar, mas para fiscalizar tem que estar com uma sinalização clara objetiva, então, acho que no contexto a gente pode estar fazendo uma orientação, uma verificação, mas fiscalização mesmo a contento somente depois que tiver todas essas definições de espaços corretos para cada categoria, seja o particular, seja o moto frete, então vamos partir para esse sistema, OK?

MICHELE PEREA CAVINATO - Perfeito eu lembro inclusive alguns endereços que foram passados em 2019 com pedidos de fiscalização de bolsões e que não foram possíveis exatamente pela falta de sinalização.

MARIO RODRIGUES - Quem é Quem que está parado naquele espaço? Está certo? É difícil.

GERSON SILVA CUNHA - Michele, então eu estou falando assim, a todos os motociclistas, aqui, abrindo o leque para todos os motociclistas porque eu entendi a questão do bolsão, é igual eu falei, a gente tem que fazer essa questão de ter um estudo antes de punir essa galera, porque é fácil a gente chegar aqui na Câmara temática e falar para 22 pessoas que são técnicas, que estão aqui para ser técnico, eu conheço o dia a dia da

rua, tanto que para a nego falar aqui que vamos fazer, vai e faz e acontece e punir os meninos lá na rua, aí vai até para você, Edgar, que se intitula um grande líder, porque você não fez a audiência da PL 130 falando da placa vermelha, onde os motoca ia lá participar da PL? Então é uma coisa bem complexa, não estou aqui querendo ganhar discussão e nem abrindo outra discussão que não vem a calhar nessa reunião, não é fácil como você imagina tem que ter um estudo, tem que ter uma dedicação, um comprometimento nosso mesmo, para depois não acontecer igual aí, foi adiada a discussão da PL 130 na câmara duas vezes, porque foi adiado? Porque a categoria ia participar em massa, tem que fazer a coisa certa para não dar o tiro no pé entendeu tem que fazer uma coisa bem pensada para não dar um tiro do pé, a gente faz uma coisa com sentimento com a nossa vontade e em vez de a gente agrupar a gente acaba espalhando, quem está interessado em entrar na categoria, então é essa a minha visão aí tá bom, muito obrigado. Michele.

MICHELE PEREA CAVINATO - Obrigada, Gerson. Obrigada, Gringo.

GRINGO – Michele, deixa só eu responder a pergunta dele, é que ele coloca umas coisas que eu não sei que mundo que ele vive, mas eu vou respeitar e responder ele à altura, a audiência foi adiada e foi ótimo que ela foi adiada porque no domingo foi a eleição, quem é que ia participar dessa audiência pública numa segunda-feira pós eleição, onde uns estariam de ressaca e outros estariam muito nervosos, se você não estava ciente eu vou te informar segunda-feira agora tem audiência novamente então ela só foi adiada e pode levar toda a placa cinza e continuar fazendo todo esse esforço como representante de sindicato que não estão nem aí para a categoria, porque vocês estão lutando contra a legalização vocês estão lutando contra a placa vermelha.

GERSON SILVA CUNHA - Não, não você está pondo palavras na nossa boca a gente Edgar para você ter uma noção à 15 anos atrás quem começou esse processo de regulamentação foi o sindicato irmão entendeu, quem começou esse processo de regulamentação que está aí a Mariana está o Luís Rebelo, o pessoal mais antigo da CET quem conseguiu foi o sindicato mas enfim Edgar, já que você está querendo, aqui não é para a gente ganhar discussão aqui a gente tem que fazer uma coisa que fique bom para os moto frete entendeu? Eu não tenho que explicar nada pra você, só estou explicando que a gente tem que fazer a coisa da forma certa porque está aí ó, seis anos moto frete sendo precarizado pelos aplicativo o pessoal trabalhando aí sem condições nenhuma de ganhos, sem perspectiva nenhuma de ganho e aí a gente querer taxar mais ainda essa categoria, aí fica difícil Edgar.

MICHELE PEREA CAVINATO - Pegando um gancho na regulamentação que vocês comentaram, vocês não querem falar um pouquinho sobre o GT? Foi um assunto que não entrou na pauta, mas se vocês quiserem falar um pouquinho dos andamentos dos trabalhos aproveitando que nós já fizemos as três pautas, e acho que sobre elas está esgotado o assunto.

EDGAR GRINGO -Sobre o GT Michelle, eu achei que a gente tinha conversado que não haveria assuntos sobre a mochila e aí o secretário Gilmar propôs que o próximo assunto seja mochila, e eu tive uma abordagem com o prefeito, como já foi falado aí provavelmente não foi o fórum correto, foi aquela resposta de correria então eu não levei em conta mas acendeu uma luz quando eu falei pro prefeito “a gente é está fazendo tudo aí para regularizar” ele falou “placa vermelha? Esquece não vou colocar a placa vermelha” eu falei “porque” ele falou porque é burocrático demais aí eu falei “mas nós estamos desburocratizando” ele falou se desburocratizar ok mas se não, eu não vou colocar essa placa vermelha então isso me acendeu uma luz, como a gente havia tratado no GT que não iria tratar sobre mochila no automático, começou a falar de mochila na próxima reunião ficou parecendo que foi se enchendo de assuntos nada a ver para o negócio ficar se empurrando novamente , então eu fiquei muito preocupado e o próximo assunto vai ser mochila.

MICHELE PEREA CAVINATO - Obrigada Gringo, não sei se mais algum participante do GT quer se colocar acho que o Gerson participa também.

GERSON SILVA CUNHA - Sim eu participo Michele mas é isso que eu estou falando aqui, é a visão, essa questão do motofrete é bem complexa entendeu, o prefeito já entendeu que é bastante complexa essa questão de regularizar esses motofretes que estão aí, surgiu com esses aplicativos, e aqueles motoboys antigo que era 100% regularizados, quantos hoje estão regularizados perante a prefeitura? Sai pra rua, sai a campo

perguntando hoje para um motofrete desse, se ele quer ser regularizado? Ele não quer porque não tem incentivo nenhum, quem tem placa vermelha e o Edgar sabe muito bem aí que quem tem placa vermelha está tudo saindo do sistema, está comprando moto particular não está nem colocando mais placa vermelha porque não tem incentivo nenhum e não tem vantagem nenhuma a pessoa ter a placa vermelha, porque aí o Edgar falar “porque vocês...” não, a gente sempre apoiou a lei, mas a gente apoia a lei que seja flexível, que tenha curso para o trabalhador fazer, aí depois de 12 a 13 anos apareceu um curso gratuito, mas aí aparece o curso gratuito, mas já teve todo um trabalho de descredibilidade por parte do motofrete, depois de 12 anos se ressurgiu um curso gratuito novamente, que teve lá atrás, que a gente conseguiu 100.000 cursos via governo do estado, via Geraldo Alckmin, na época quem era o presidente do DETRAN o Daniel Annenberg, que a gente fez a nível estadual conseguimos fazer 80.000 cursos no estado de São Paulo, bem naquela época que está aí para tipo assim “vai vamos mexer no motor frete” até o nosso amigo aí, ele não vai a campo perguntar pra galera fala toda época de eleição, volta a se falar no moto frete entendeu toda época de eleição volta a se falar no motofrete, parece que nós do motofrete somos financiadores de campanha, então enquanto não tiver uma coisa plausível para os motofrete serem regularizados, desculpa, está aí a guerra, uns querem usar a mochila que a gente acha errado, que a própria lei proíbe mas a grande vontade da maioria é o quê? É usar a mochila, entendeu? A prefeitura pode fiscalizar e pode ir para cima dos aplicativos, mas isso não acontece, porque se você for lá à lei 14.491 a lei do motofrete, ela não cita nada de mochila, se você for ver a lei 14.491 essas empresas de aplicativo elas se intitulam como intermediador de negócios, então a lei não pode ser aplicada sobre ele então só várias lacunas que tem aí na lei que até o prefeito já viu que é incumprível, que não dá para fazer, se não tiver realmente uma flexibilização lá nesse GT de pôr todo mundo pra dentro e depois foi tirando gradativamente, for separando o joio do trigo desculpa, é secar gelo, essa é minha opinião.

EDGAR GRINGO -Michelle vou colocar um ponto aqui para gente, só para que todos fiquem cientes de que vai ser um assunto tratado agora. Esse PL 130 que a gente colocou lá na Câmara, o PL 130 de 2019 do vereador Camilo Cristófaros ele nada mais é do que uma atualização na lei existente, o que ele faz? Ele pega a lei 14.491 que o aplicativo fala “eu não vou cumprir porque eu não sou empresa de motoboy eu sou marketplace, eu sou plataforma digital, eu sou plataforma de tecnologia...” então a gente pegou todos esses nomes que eles usam e a gente incluiu ali e a gente não os obriga a colocar a placa vermelha, a lei já pede que seja placa vermelha dentro dessa linha esse PL não obriga a colocar a placa vermelha embora a lei já peça que seja regularizado, o que ele faz é o seguinte “você não quer colocar placa vermelha aplicativo, sem problema, só que você é passa a ser responsável por essa pessoa que você está colocando sem capacitação para exercer uma pressão de risco” nada mais do que isso, o PL fala só isso e aí ele coloca, salvo o CLT, porque o CLT tem uma situação diferente, já existe regra para os autônomos, as empresas de motoboy tem que regularizar os seus motofrete, desculpa, o CLT, a gente está criando um para os autônomos, nada mais que isso, aplicativos entram na lei 14.491, você não é obrigado a cumprir, mas você é co responsável pelo motofrete sem capacitação que você colocou para exercer uma profissão de risco, nada mais do que isso, qualquer coisa além disso é mentira.

MICHELE PEREA CAVINATO - Perfeito Gringo, bom, alguém quer colocar mais alguma coisa?

Luiz se você puder me passar os projetos, a gente dá encaminhamento, se voltar esse trabalho dos bolsões, só tem ganhos para a categoria.

LUIZ REBELO - É, a gente fez um projeto na época, tem que ser revisto o projeto mas de qualquer forma, eu posso passar para vocês os locais que foram definidos e a gente pode conversar de novo se esses locais são os adequados para fazer uma adequação em relação ao pessoal do sindicato e dos sindicatos na verdade, a respeito disso, e a gente vai conversando para proporcionar um bolsão compatível com o número de pessoas que possam estar utilizando também, porque não adianta colocar um bolsão de motofrete grande e vai acontecer que nem no caso da João Manuel, que a maioria é placa cinza, não faz sentido ter um bolsão tão grande de moto frete em um lugar que não tenha demanda, mas vamos conversar sim.

MICHELE PEREA CAVINATO - Perfeito e é importante, a gente conversa com os representantes de categoria, a mesma conversa com Gerson, com o Gringo e levar isso para frente para ver se esses locais ainda atendem a

categoria.

EDGAR GRINGO -Eu só queria tirar uma dúvida com o Mário, sobre os bolsões de carga e descarga, esses de caminhão e tudo mais, moto pode ou não pode parar porque tem critérios diferentes, embora a moto seja de carga, tá escrito lá que é para carga, moto pode ou não pode parar e qual seria o critério, porque tem gente que fala, eu coloco a mão no motor, se tiver gelado eu muito, e o outro fala, não pode, outro fala que pode, então fica essa divergência, a gente nunca sabe, na Paulista tem muitos bolsões de carga e descarga e a gente não sabe se pode, não pode e se pudesse, onde a gente pode usar ali, para quando o caminhão quiser descarregar, a gente não atrapalhar o caminhão.

MARIO RODRIGUES - A sinalização de carga e descarga é mais voltado mesmo para os veículos, não é uma identificação clara para as motos, também tem que dar uma reavaliação dentro desse contexto, para que fique mais claro quem pode estar parando lá, eu vou verificar isso, pode deixar.

EDGAR GRINGO -Obrigado, Mário, vou ficar aguardando e eu lembro. Já parei aqui, Michele.

MICHELE PEREA CAVINATO – Perfeito, bom amigos, eu acho que as 3 pautas foram esgotadas às 11:34 da manhã, cumprimos nosso horário, por aqui, está encerrado. Vocês querem complementar? Podemos encerrar? Então, agradeço a participação de todos, todos que contribuíram nas pautas e até a próxima reunião, aguardando o material do Luís Rebelo para a gente voltar a discutir esse assunto, e as dúvidas que ficaram pendentes aí o Mário, traz para nós e compartilho com o grupo. Obrigada a todos.

ENCERRADA

CHAT – MOTO 16 NOV 2022

[16/11 10:43] Gringo presidente AMABR

<https://youtu.be/k5AWJ7kvss8>

Como tirar bloqueio diversos pelo App do Poupatempo - YouTube

A licença do DTP tem que estar em dia

[16/11 11:09] Fabia Anfamoto (Convidado)

Pessoal vou precisar me ausentar, um abraço a todos e até a próxima.